



GT 005. Agências materiais e espirituais no cotidiano: experiências e narrativas de coexistência

Martina Ahlert (Universidade Federal do Maranhão) - Coordenador/a, João Frederico Rickli (UFPR) - Coordenador/a

Diversas pesquisas em antropologia têm se interessado pelos modos como as pessoas mobilizam agências materiais e espirituais em situações de lutas, disputas e construções identitárias. Entidades como encantados, espíritos, fantasmas, demônios, o próprio Espírito Santo, entre outras; e objetos "animados" como imagens, amuletos, fotografias e a Bíblia, por exemplo, podem participar do dia a dia das pessoas em diferentes contextos. Essas agências não estão limitadas a planos extraordinários, circunscritos aos domínios do explicitamente religioso. Antes, elas permeiam escolhas, decisões e atitudes cotidianas em relação aos mais diversos temas, e seus efeitos se materializam de formas variadas na experiência. Essas situações e ações apontam em direção à não exclusividade humana nos modos de viver, de dar forma e sentido à existência. Este Grupo de Trabalho pretende reunir etnografias e pesquisas de caráter etnográfico em arquivos que abordem essas experiências e a produção de narrativas a elas vinculadas. De um ponto de vista teórico, interessam-nos três pontos, sobretudo: em primeiro lugar, a análise das disputas e controvérsias em torno da legitimidade e autenticidade dessas narrativas e experiências. Em segundo, a questão da coexistência e coabitação no mundo, que questiona leituras lineares sobre o tempo e a história. Finalmente, a análise de situações em que as fronteiras e limites daquilo que se caracteriza como religioso são desafiados pelos próprios dados etnográficos.

Memória, adaptação e organização de espaços entre imigrantes surinameses na Holanda **Thiago Niemeyer Loureiro (LAH & Pós-doc UFRRJ)**

Autoria: Thiago de Niemeyer Matheus Loureiro

O texto propõe um escrutínio etnográfico das práticas de "descarte" mobilizadas tanto em processos de "adaptação" de imigrantes surinameses à Holanda quanto na escolha de objetos a serem levados como "recordações", adquiridos ou deixados para trás. A ideia de que a empreitada migratória enseja relações específicas de despojo, retenção e aquisição de hábitos específicos embasa também a lógica de organização de objetos guardados ou comprados com a finalidade de evocar "lembranças". Critérios como peso, odor, tamanho, apego emocional, transportabilidade, possibilidade de substituição, preço e sujeição à decomposição são fundamentais na escolha do que é mantido, descartado ou comprado com a finalidade de evocar memórias entendidas como "agradáveis".



Realização:



Apoio:



Organização:

